

EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO RESPONSÁVEL

Tania Elisa Seibert¹

Rosane Mônica Regner

RESUMO

Ao formatar parceria com a LUTERPREV, as Escolas da Rede Sinodal aderem ao Projeto de Educação Financeira. O objetivo desse projeto é de incentivar os estudantes, através da educação financeira, a despertar para a necessidade de aproximação com a realidade. O projeto “Educação para o Consumo Responsável” quer objetivar uma ação/reflexão sobre o consumo, buscando que o aluno construa conhecimentos para que possa atuar de forma crítica e responsável em relação ao gerenciamento econômico-financeiro de seus bens e dos bens sociais. Nesse relato serão apresentadas e discutidas algumas das ações realizadas nas aulas de Matemática, a fim de contextualizar o estudo do tema transversal Consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática financeira, educação matemática e tema transversal consumo.

EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO RESPONSÁVEL

A escola, ciente de seu papel social, deve criar um ambiente favorável para que crianças e adolescentes discutam e reflitam sobre ganho e uso do dinheiro, discernimento frente ao apelo para o consumo de produtos valorizados pelo grupo, orçamento familiar, desigualdade no consumo e no acesso a bens e serviços e que sintam necessidade de prover meios financeiros de uso futuro, tais como poupança e outras aplicações, visando sempre a um cidadão consciente, responsável, com atitudes éticas, capaz de tomar decisões que revertam em qualidade de vida.

Como entendemos que o Projeto Educação para O Consumo Responsável deva ser desenvolvido durante os períodos regulares de Matemática, inserido nos Planos de Estudos que orientam nosso planejamento, as atividades propostas têm estreita relação com o conteúdo desenvolvido em cada série.

Assim, as atividades são propostas de forma a contextualizar o estudo de conceitos matemáticos e permitir que através da análise dessas, possamos criar um ambiente favorável a

¹ Colégio Sinodal – São Leopoldo. E-mail: tania@sinodal.com.br

reflexão do consumo, possibilitando que se interfira de forma positiva na construção de um cidadão responsável e de uma sociedade justa, solidária, equitativa e sustentável.

Relataremos algumas atividades realizadas, tais como:

Atividade proposta para a 5ª série:

1. Os alunos recebem, por sorteio, tarefas distintas, como a pesquisa dos produtos que compõem a cesta básica, tanto regional como nacional, o levantamento do preço desses produtos em diferentes supermercados, a pesquisa do histórico da cesta básica, quando foi criada e por que, e a metodologia utilizada para o seu cálculo.

2. A partir destes dados levantados pelos alunos, divide-se a turma em grupos.

3. O grupo dos alunos que fez o levantamento dos preços dos produtos em diferentes supermercados reúne-se, compara os preços, marcas e pesos e seleciona os de menor valor.

4. Feita a seleção dos produtos, calcula-se, em conjunto, o custo total da cesta básica, regional e nacional. Todos anotam na sua tabela, para posterior análise.

5. Com essas informações, um grupo de alunos confecciona cartazes de divulgação dos resultados. Os alunos responsáveis pelas pesquisas do histórico e metodologia também se reúnem e organizam os seus cartazes.

6. Cada aluno leva para casa a sua tabela da Cesta Básica Nacional e Regional e discute com a família os resultados calculados. A família, juntamente com o aluno, escreve um parecer sobre o projeto, abordando a sua importância, e também uma breve análise comparando com os gastos mensais deles e o valor do salário mínimo regional.

7. Juntam-se os dados pesquisados e os pareceres e realiza-se um seminário em sala de aula para socializar as opiniões pessoais e os resultados encontrados com os colegas da turma.

8. Expõe-se os resultados dos trabalhos no mural do projeto Consumo Responsável para socialização com todos os alunos da escola.

Como resultado, salientamos em primeiro lugar a percepção do aluno da necessidade da comparação de preços, visto a diferença muitas vezes encontrada de um lugar pesquisado para outro. As relações estabelecidas entre o valor da cesta básica, o orçamento familiar e o valor do salário mínimo, identificando claramente as dificuldades encontradas por muitos brasileiros.

Atividade proposta para a 8ª série:

1. Leitura criteriosa do texto “Compre sempre à vista” de Stephen Kanitz, publicado na revista Veja, em 13 de março de 2002. Esse texto chama atenção aos hábitos de consumo dos brasileiros e o quanto esses cedem as tentações do crediário.

2. O aluno busca informações em lojas sobre o preço de artigos comprados `a vista e em 12 prestações. Compara essa diferença.

3. O aluno gera uma tabela, simulando uma caderneta de poupança, onde ele irá aplicar mensalmente o valor de cada prestação e calcula o montante mensalmente, incorporando uma taxa de juros de 0,8% a.m., até aplicar o valor das 12 prestações que teria pago se a opção de compra tivesse sido a prazo.

4. Análise criteriosa dos resultados encontrados nessa tabela.

5. Opinião pessoal sobre os resultados encontrados.

6. Opinião da família sobre a atividade, como essa se comporta frente a compras e possíveis surpresas e modificações de atitude em função da análise dos resultados encontrados nessa atividade.

7. Seminário em sala de aula para socializar as opiniões e os resultados com os colegas de sua turma.

8. Socialização dos resultados com todos os alunos da escola (exposição dos trabalhos no mural do projeto Consumo Responsável).

Essa atividade contextualiza o estudo dos juros simples e compostos, mostra ao aluno o funcionamento de uma caderneta de poupança e permite uma série de reflexões, como: alto valor dos juros cobrados no mercado, gastos com custos adicionais (taxa de financiamento, combustível e estacionamento para pagar prestação), tentação de novas compras, como são expostos os preços nas lojas, a constatação de por volta do 7º mês de aplicação em caderneta de poupança do valor da prestação a mercadoria já poderia ser comprada à vista, mesmo prevendo a inflação. Todas essas descobertas são salientadas pelos alunos com grande ênfase, já que esse, na grande maioria das vezes, é a primeira vez que ele entra em contato com uma situação de compra. Já as famílias surpreendem-se por que não param para calcular essa diferença e afirmam que irão modificar os seus hábitos de compra.

Embora pareça ser uma atividade simples ela permite grandes focos de discussão sobre orçamento familiar, famílias que se separam por não conseguirem superar juntas crises financeiras e sobre qual a melhor forma de programar os seus gastos e acima de tudo a importância de poupar, não só para se prevenir em função de gastos inesperados como também, e principalmente, valorizar o rendimento das famílias.